POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2022/2023
Ano/Semestre curricular	Primeiro semestre
Curso	
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Cinema I (UCEP)
Língua de ensino	Português/Inglês
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	60		60						

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso Professor Adjunto 60 h lmcardoso@ipportalegre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado a	15/09/2022
Ano letivo	2022/23
Ano/Semestre curricular	3º/ S1
Curso	Turismo
Unidade Curricular	Turismo em Espaço Rural
Língua de ensino	Português

ECTS - tempo de trabalho (horas)

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	75	0	60	0	0	15	0	0	0

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O*** - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva
[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)

Pedro Vaz Freire Bello Moraes
Professor Adjunto Convidado
Nº de horas letivas nesta UC – 5 por semana
pedro.moraes@ipportalegre.pt

Pré-requisitos
[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]

Não aplicável

Objetivos de aprendizagem/
[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)

Nesta unidade curricular, para além duma reflexão sobre o papel do turismo nas áreas rurais, procuramos contribuir para o conhecimento do TER em Portugal, fundamentalmente no que respeita à oferta e seus promotores, definindo conceptualmente o TER, apresentando as suas distintas modalidades e abordando o historial e distribuição espacial do TER em Portugal, bem como a análise do associativismo e do marketing neste domínio.

Pretende-se que os alunos adquiram as seguintes competências:

Reconhecer o papel do turismo nas áreas rurais

Conhecer o enquadramento político e legislativo do TER em Portugal

Distinguir entre as várias classificações de TER

Conhecer a distribuição da oferta e procura do TER em Portugal

Comparar o mercado TER em Portugal com outros mercados

Refletir sobre o papel do associativismo e do marketing no TER.

Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	1. Áreas rurais 2. A função turística das áreas rurais 3. O papel do turismo nas áreas rurais 4. O turismo rural no mundo e, em particular, na Europa 5. O turismo rural em Portugal 6. Política, legislação, subsídios 7. A oferta e procura do TER em Portugal 8. Organização e comercialização 9. O mercado português comparado com outros mercados 10. O marketing dos destinos turísticos rurais.
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular *(máx1000 carateres)*	O programa foi definido com vista à aquisição dos objetivos e competências definidos, com os seus conteúdos a permitirem fazer uma reflexão sobre o papel do turismo nas áreas rurais, confrontando-se exemplos nacionais e internacionais. É dada particular importância ao quadro legal que regulamenta o TER em Portugal, bem como à distribuição das unidades TER pelo território português e à procura deste tipo de produto.
Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]* *(máx1000 carateres)*	A organização curricular da disciplina contempla aulas teórico-práticas. As aulas teóricas assumem um carácter mais expositivo, de forma a disseminar alguns conhecimentos e informação científica de base. Serão, contudo, reservados espaços para a discussão e reflexão crítica sobre os diferentes temas do programa ou outros a ele ligados. As aulas práticas são essencialmente utilizadas para a realização de trabalhos de investigação sobre unidades TER e estudos de caso sobre a matéria lecionada. Realizar-se-ão algumas visitas de estudo, para conhecer a oferta de TER e património rural in loco, sobre as quais os alunos realizarão relatórios escritos. A aprovação na UC é obtida com a classificação mínima de 9,5 valores. Parâmetros de avaliação: - Trabalhos realizados nas aulas (relatórios das visitas) - 40% - Trabalho final de investigação – 60% (45% relatório, 15% apresentação) É obrigatória a assistência a 75% das aulas lecionadas.

Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	As aulas teóricas assumem um carácter mais expositivo e reflexivo, com base em textos de diferentes autores, por forma a abordar os pontos estabelecidos no programa. Nesta unidade curricular privilegia-se uma componente mais prática, com visitas de estudo a unidades TER de diferentes tipologias. Os alunos, e docente, são recebidos pelos proprietários, ou gestores das unidades, que os elucidaram acerca da história da propriedade, dados sobre os funcionários e proprietários, dados sobre os clientes, subsídios a que tiveram acesso e dificuldades enfrentadas, promoção e comercialização da unidade, atividades de animação realizadas e impacto da unidade na comunidade local. Após a visita, os alunos realizam relatórios sobre as várias unidades visitadas, estabelecendo comparações entre elas, e recorrem aos textos recomendados pela docente, de diversos autores, para estabelecer a ligação entre o que está patente na literatura e a realidade que encontram no terreno. Para além dos relatórios das visitas, os alunos realizam um trabalho de investigação, de grupo, sobre uma unidade TER à sua escolha, com um enquadramento teórico mais abrangente do que o realizado nos relatórios das visitas de estudo. Este trabalho é apresentado e discutido em sala de aula.

Bibliografia

[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]
(máx1000 carateres)

Bibliografía Principal:

Eusébio, C., Kastenholz, E., 2010, Quem procura o Turismo no Espaço Rural? Especificidades do mercado da Região Centro de Portugal, IV Congresso de Estudos Rurais, 4,6 e 6 de Fevereiro, Universidade de Aveiro, Portugal.

Fonseca, F., Ramos, R., 2008, Dinâmicas do turismo em espaço rural em regiões de baixa densidade: o exemplo de Almeida, Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território, 23 a 25 de Outubro, Coimbra, Portugal.

IESE, 2008, Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal, Síntese Preliminar, Instituto de Estudos Sociais e Económicos.

Lane, B., 1994, Sustainable rural tourism strategies: a tool for development and conservation, Journal of Sustainable Tourism, 2 (1,2), pp. 102-111.

Mediano. L. 2004. La Gestión de Marketing en el Turismo Rural. Pearson / Prentice Hall, Madrid.

Oriade, A. & Robinson, P. (eds). Rural Tourism and Entreprise, CABI Publishing, 2017.

Silva, L., 2006, Os impactos do turismo em espaço rural, Antropologia Portuguesa, 22/23, pp. 295-317.

DGDR - Direcção Geral de Desenvolvimento Rural. 1997. Desenvolvimento Rural: Novas realidades e Perspetivas, Lisboa: Colecção Estudos e Análises.

Bibliografía complementar:

Jesus, L., Kastenholz, E., Figueiredo, E. 2008. A oferta do turismo no espaço rural – estudo de caso na região Dão-lafões. Colóquio Ibérico de Estudos Rurais – Cultura, Inovação e Território, 23 a 25 de outubro, Coimbra, Portugal.

Kastenholz, E. 2010. Experiência global em turismo rural e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. In Figueiredo et al (eds), IV Congresso de Estudos Rurais, Mundos Rurais em Portugal, Múltiplos Olhares, Múltiplos Futuros (pp. 420-435), Universidade de Aveiro.

Lane, B. 2009. Rural tourism: An overview. In Jamal, T. & Robinson, M. (eds), The SAGE handbook of tourism studies (pp. 354-370). London: Sage Publications.

Milheiro, E., Eusébio, C., Kastenholz, E. 2014. Turismo e desenvolvimento económico em territórios rurais: uma revisão da literatura, Revista Turismo & Desenvolvimento / Journal of Tourism and Development, Nº 21/22, Vol. 4, pp. 133-145, Universidade de Aveiro.

Vieira, C. Z. 2005. O papel da animação turística nos territórios rurais. Pessoas e Lugares, Jornal de Animação da Rede Portuguesa LEADER +, II Série, nº 30.

Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,*	Os alunos com Estatuto Especial poderão obter aprovação por frequência ou exame, aplicando-se os mesmos critérios de avaliação dos restantes alunos, mas considerando a possibilidade de realização de provas em épocas extraordinárias, de acordo com os regulamentos vigentes na ESECS-IPP

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado em	2022-23
Ano/Semestre curricular	**1º Semestre**
Curso	Educação Social
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Técnicas de Animação e Dinâmicas de Grupo Optativa III
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
4	45		41			4			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Lubélia Maria Machado Lopes de Azevedo / maria.azevedo@ipportalegre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	
Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	Distinguir, mobilizar e aplicar conhecimento inerente às principais teorias sobre dinâmicas de grupos, estabelecendo relações entre a teoria e a prática. Conhecer o funcionamento de grupos e as variáveis que influenciam a sua génese, desenvolvimento e interações no seio dos grupos. Problematizar e aplicar os conhecimentos sobre a animação de grupos, compreendendo-os como aspectos estruturantes da sociabilidade humana. Refletir sobre o papel do educador social enquanto observador das características dos grupos e de aspectos específicos do comportamento dos elementos que os integram.

Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	1. Algumas Abordagens teóricas acerca das Dinâmica de Grupos 1.1 – Kurt Lewin 1.2 – Eric Berne 1.3 – Hans Aebli 1.4 – Leon Festinger 1.5 – George Caspar Homans 1.6 – Robert F. Bales 1.7 – Jacob Moreno 2. Características elementares dos grupos sociais 2.1- Fenómenos e processos grupais 2.2 - Definição de grupo 2.3 - Génese e desenvolvimento de um grupo 2.4 - As interações no seio dos grupos 2..5 - Diferentes Grupos: crianças e jovens, adultos e idosos 3. Técnicas de animação e dinâmicas de Grupo 3.1 - Diferentes Modelos de animação 3.2. - Diferentes Técnicas de animação e dinâmicas de grupo 3.2.1 - Técnicas ludo-pedagógicas 3.2.2 - Técnicas de relacionamento e comunicação 3.2.3 - Técnicas de criatividade 3.2.4 -Técnicas de gestão e negociação de conflito 4. O papel do Educador Social na animação dos diferentes Grupos
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	Tendo em atenção as características desta Unidade Curricular no âmbito do Ciclo de Estudos em que se integra, bem como os seus ECTS, foram selecionados conteúdos que permitam ao estudante apreender os principais conteúdos teóricos e práticos relativos às dinâmicas próprias dos grupos, de forma a adquirirem conhecimentos que fundamentem uma prática profissional eficaz e rigorosa, os quais se constituem no domínio adquirido dos objetivos indicados.
Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]* *(máx1000 carateres)*	Nesta unidade curricular, eminentemente teórico-prática, as estratégias de ensino/aprendizagem classificam-se em dois tipos fundamentais: num primeiro momento da aula, abordagens expositivas e interativas sobre os conteúdos teóricos a lecionar, e, numa segunda fase, realização prática de um grande número de testes/jogos pedagógicos e dinâmicas de grupo. Será implementada uma metodologia de ensino ativa com recurso à utilização de estratégias de ensino e aprendizagem que proporcionem o envolvimento dos estudantes. Especificamente serão realizadas aulas expositivas, atividades de exploração de leitura, visionamento de vídeos explicativos, exercícios de conhecimento e trabalhos práticos. A avaliação consubstanciar-se-á: Trabalho de grupo com a ponderação de 40% da classificação final, Portefólio individual – Padlet onde constem todos os trabalhos de investigação/síntese (trabalho de grupo comportando a eventual presentação perante a turma) e reflexão crítica sobre os mesmos com a ponderação de 60% da classificação final, Trabalhadores-Estudantes: Trabalho individual – reflexão crítica sobre conteúdos programáticos com a ponderação de 100% da classificação final.

Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	De acordo com os objetivos propostos, são adotadas, além de metodologias expositivas, metodologias participativas e de dinâmica grupal, através das quais se exploram conceitos, compreendam contextos e se aventem possibilidades de intervenção. São fornecidos aos estudantes documentos de diversa índole, privilegiando-se o seu envolvimento ativo, quer nas apreciações a efetuar em sala de aula, quer em posteriores pesquisas, numa aposta da sua autonomia em relação às suas próprias aprendizagens. As estratégias emergentes, praticadas pelos alunos, permitem a obtenção dos objetivos propostos. Relacionada com esta metodologia, haverá ainda sessões de orientação tutorial para acompanhamento do trabalho autónomo desenvolvido pelos estudantes e/ou esclarecimento de dúvidas e questões, numa abordagem em que, conjuntamente com o professor, procurem construir e dominar as estratégias próprias de superação de dificuldades e de resolução de problemas face à aplicação dos conteúdos abordados.
Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)*	Barbosa, L (1995). Trabalho e Dinâmica de Pequenos Grupos. Lisboa: Afrontamento Berkenbrock, V. (2008). Dinâmicas para Encontros de Grupo (7.ª ed.). Petrópolis: Vozes Fernandes, W. J.; Svartman, B. e Fernandes, B. S. (2003). Grupos e Configurações Vinculares. Porto Alegre: Artmed. Fritzen, S. J. (2009). Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo (38.ª ed.). Petrópolis: Vozes Jardim, J. (2003). O Método da Animação – manual para o formador. Porto: AVE Lopes, M. S. (2006). Animação Sócio-Cultural em Portugal. Gráfica do Norte. Luperini, R (2008). Dinâmicas e Jogos na Empresa. Petrópolis: Vozes Maisonneuve; J. (2004). A Dinâmica dos Grupos. Lisboa: Livros do Brasil Manes, S. (2007). 83 Jogos Psicológicos para a Dinâmica de Grupos. Lisboa: Paulus Editora Manes, S. (a/c) (2009). 83 Jogos Psicológicos para Dinâmica de Grupos (9.ª ed.). Lisboa: Paulus Mayer, C. (2006). Dinâmicas para Desenvolver o Crescimento Pessoal e Colectivo. Petrópolis: Editora Vozes. Minicucci, A. (2007). Dinâmica de Grupo – Teorias e Sistemas. São Paulo: Atlas Monteiro, A. C. et. al. (2008). Fundamentos de Comunicação. Lisboa: Sílabo Osório, L. C. (2003). Psicologia Grupal. Uma Nova Disciplina para o Advento de Uma Era. Porto Alegre: Artmed Editora. Prieto, G. B. (2009). Trabajo en Equipo – dinâmica y participación en los grupos. Madrid: Pirámide Ricaldoni, T. (2018) Contribuição dos estudos em dinâmica de grupo para atuação contemporânea do designer como facilitador. In Convergências-Revista de Investigação e Ensino das Artes. VOL XI (21), disponível em: http://convergencias.ipcb.pt. Senlle, A. (1999). Quer sentir-se bem? Transforme a sua vida com a Análise Transacional. Lisboa: PlátanoBarbosa, L. (2004). Trabalho e Dinâmica dos Pequenos Grupos. Porto: Edições Afrontamento. Yozo, R. Y. K. (1995). 100 Jogos para Grupos. Uma Abordagem Psicodramática para Empresas, Escolas e Clínicas. São Paulo: Copyrigt.
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,…]*	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2022/2023
Ano/Semestre curricular	**3º ano /1º semestre**
Curso	Turismo
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Práticas de Agências de Viagens (Optativa)
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	150		60			15			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O*** - Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Maria Gorete Ferreira Dinis
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	Não tem
Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	Compreender a atividade operacional das agências de viagens e operadores turísticos Planificar, organizar e vender programas/pacotes de viagens individuais e de grupo. Conhecer os métodos de comunicação utilizados pelos intermediários turísticos Executar os comandos no sistema de reservas Galileo. Preparar os estudantes para o atendimento, prestação de informação ao cliente sobre programas, produtos e serviços turísticos; Construção de programas/pacotes de viagens adequados aos clientes.
Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	1. As agências de viagens e os operadores turísticos 2. Programação e orçamentação de pacotes turísticos 3. Venda, marketing e comunicação na intermediação turística 4. Sistema de reservas Galileo | Travelport (versão atualizada) 5. Prática simulada de agências de viagens/operadores turísticos

Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]* *(máx1000 carateres)*	As aulas teórico-práticas compreendem a exposição de conhecimentos e fundamentos científicos de base, complementadas com exercícios práticos decorrentes da operacionalização e funcionamento das agências de viagens/operadores turísticos. A aprendizagem do sistema de reservas será realizada, através de simulação dos procedimentos reais, com recurso ao sistema Galileo. Considerando que se pretende uma forte aproximação do estudante com a atividade prática das agências de viagens/operadores turísticos, irão utilizar-se metodologias de simulação, baseadas na conceção de soluções técnicas à medida do cliente. No âmbito de algumas temáticas serão ainda convidados oradores especialistas, bem como realizadas visitas de estudo. Metodologias de Avaliação - Exercícios práticos (individuais e em grupo) desenvolvidos durante as aulas (75%) - Participação, empenho, comportamento e atuação do estudante nas atividades a desenvolver na UCEP (25%) .
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem *(máx3000 carateres)*	As metodologias de ensino encontram-se em coerência com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular ao procurar a abordagem dos conteúdos teórico-práticos associada à análise de textos científicos e de estudos de caso, acompanhado pela resolução de exercícios práticos, com base em situações do contexto real, e da utilização de programas de reservas usados no exercício da atividade de agências de viagens e turismo Os métodos de ensino serão centrados no estudante e na aquisição de competências técnicas, mas também soft skills (capacidades comportamentais) e, portanto, o sistema de avaliação proposto permite aferir estas competências com base em elementos de avaliação prática, que atuam sobre os conhecimentos e desempenho do estudante nas exercício da atividade de agência de viagens /operador.
Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]* *(máx1000 carateres)*	Abranja, N., & Magalhães, C. (2018). Gestão de Agências de Viagens e Turismo (2ª ed. atualizada). Lidel. Balanzá, I., & Nadal, M. (2003). Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning Braga, D. C. (2008). Agências de Viagens e Turismo: Práticas de Mercado. Editora Campus. Cobreros, M.A. (2010) Fundamentos Teóricos y Gestión Prática de las Agencias de Viajes, Editorial Sintesis, Madrid. Miranda,M. (2000) O Contrato de Viagem Organizada, Livraria Almedina. Turismo de Portugal (2013). Agências de Viagens e Turismo: guia para empresários e empreendedores. Turismo de Portugal. Lisboa.

Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,*	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2022/23
Ano/Semestre curricular	3.º ano / 3.º semestre
Curso	Licenciatura em Educação Social
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Matemática Aplicada à Educação Social (tipo optativo)
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
4	100		41			4			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Graça Maria Gaspar Cebola Professora Adjunta 41 horas de contacto gracacebola@ipportalegre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	
Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	Os/as estudantes devem: ▪ Explorar conceitos, procedimentos e capacidades matemáticas numa vertente lúdico-didática da própria Matemática; ▪ Desenvolver o raciocínio matemático e, em particular, compreender que é possível justificar as suas resoluções, muitas vezes, de múltiplas maneiras; ▪ Desenvolver o pensamento crítico e a criatividade; ▪ Ser capazes de explorar tarefas matemáticas de cariz lúdico-didático, ligadas aos conteúdos programáticos, tendo em atenção diferentes faixas etárias e diferentes contextos; ▪ Mostrar uma atitude positiva perante a Matemática, na sua aplicação à Educação Social, com gosto e autoconfiança; ▪ Considerar a Matemática como uma vertente importante naquilo que é o trabalho de um/a Educador/a Social.

Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	▪ Visualização espacial ▪ Capacidades de visualização espacial ▪ Padrões e regularidades ▪ Diferentes tipos de padrões ▪ Diferentes tipos de regularidade numéricas ▪ Labirintos, enigmas e puzzles matemáticos ▪ Números ▪ Figuras
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	É com base na exploração de tarefas matemáticas, diversificadas e motivadoras, que se cria uma rede de conexões entre os conteúdos programáticos e os objetivos de aprendizagem. A resolução de tarefas, em grupo ou individualmente, permite desenvolver, entre outros, o raciocínio, o pensamento crítico e a criatividade. A autoconfiança e o gosto por questões de carácter iminentemente lúdico-didático desenvolvem-se na abordagem prática, na surpresa, no prazer de chegar a uma solução e, obviamente, de a discutir com outros/as. Um dos grandes feitos do século XXI diz respeito ao aumento da longevidade do ser humano. No entanto, está provado que viver mais anos não é sinónimo de viver com mais qualidade e, ao longo de toda a vida, é-nos passada a mensagem que nos devemos manter ativos, quer física, quer mentalmente. A Matemática, no seu carácter lúdico-didático, pode desempenhar um papel reforçado no desafio à capacidade mental do indivíduo, independentemente da sua idade, e o Educador Social surge como um elemento fundamental para a sua disseminação.
Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)*	As aulas são predominantemente preenchidas com a resolução de tarefas que permitem aos/às estudantes a consolidação de conhecimentos básicos sobre os conteúdos propostos e o desenvolvimento de capacidades matemáticas. A aula tem três momentos cruciais: (1) lançamento da tarefa; (2) resolução da tarefa; (3) discussão final da tarefa e organização e sistematização de ideias. Sempre que for considerado conveniente, serão exploradas ferramentas tecnológicas que permitem criar também uma ligação entre o lúdico, a Matemática, a tecnologia e a Educação Social. A avaliação da UC baseia-se num trabalho escrito, desenvolvido a pares e supervisionado pela professora no decorrer do semestre, e na respetiva apresentação oral (obrigatória) na sala de aula. A nota final da UC é a média ponderada, arredondada à unidade, da parte escrita (70%) e da parte oral (30%) do trabalho efetuado. Em conformidade com o Regime de Frequência Mínima obrigatória aprovado em reunião do Conselho Técnico-Científico, 2010/11/17, a frequência obrigatória é de 75% das aulas teórico-práticas.

Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx 3000 carateres)	A metodologia adotada privilegia um papel ativo por parte dos/das estudantes na resolução e discussão das tarefas propostas. É através da sua participação que a aula se desenrola, que se incentiva uma atitude positiva perante os problemas e, em simultâneo, se desenvolve a sua autonomia no que respeita à intervenção em diferentes contextos de Educação Social.
Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)*	**Bibliografía principal** Baifang, L. (1995). Puzzles com fósforos. Gradiva. Berloquin, P. (1991). 100 Jogos Geométricos. Gradiva. Berloquin, P. (1991). 100 Jogos Numéricos. Gradiva. Bolt, B. (1992). Puzzles de Matemática. Terramar. Gardiner, A. (1987). *Mathematical Puzzling*. Oxford University Press. Jenkins, G., & Bear, M. (2002). Tarquin Number Challenges. Tarquin Publications. Matos, J. M., & Gordo, M. d. (2.º trimestre de 1993). Visualização espacial: algumas actividades. *Educação e Matemática*, pp. 13-17. Millington, J. (2001). The Number Detective. Tarquin Publications. Mullins, R. (2001). The Number Puzzler. Tarquin Publications. Russell, K., & Carter, P. (2000). Puzzles com Figuras. Terramar. Russell, K., & Carter, P. (2000). Puzzles com Números. Terramar. Snape, C., & Scott, H. (1991). *Enigmas Matemáticos*. Gradiva. Snape, C., & Scott, H. (1995). *Labirintos Matemáticos*. Gradiva. S/ autor (1994). Jogos da Mente. Círculo de Leitores. **Bibliografía complementar**
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial]*	Estudantes que tenham no seu horário escolar sobreposições com esta UC são abrangidos pela obrigatoriedade de frequência mínima de apenas 50%. Estes estudantes devem informar, por escrito, a professora sobre a sua situação logo que lhes seja possível.

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado em	2022-23
Ano/Semestre curricular	
Curso	
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Língua Portuguesa no mundo (optativa)
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	75		60			15			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Helena Maria Serras Reis Silva Freire Cameron Professora coordenadora helenac@ipportalegre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	não existem pré-requisitos

Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	O objetivo da unidade curricular é dotar alunos com competências avançadas que lhes permitam trabalhar em língua portuguesa independentemente da variante linguística (europeia, brasileira ou africanas) ou da época histórica, entendendo-se a língua portuguesa como plural, global e com valor patrimonial. Pretende-se que os alunos adquiram competências nos seguintes domínios: - reconhecer variantes da língua portuguesa no mundo: europeia, brasileira e variantes africanas; - identificar as principais diferenças ortográficas, sintáticas e lexicais entre o Português Europeu e a variante Brasileira; - compreender o valor patrimonial da língua portuguesa através de uma breve perspetiva histórica e linguística, orientada para um público generalista; - reconhecer algumas diferenças ortográficas entre a ortografia vigente no século XXI e ortografias passadas, sobretudo as do início do século XX.
Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	I. A língua portuguesa como património cultural 1. Breve perspetiva histórica da língua portuguesa para público generalista 2. Algumas diferenças ortográficas ao longo dos tempos. 3. O século XX II. A presença da língua portuguesa no mundo 1. O português europeu 2. A variante brasileira 3. As variantes africanas III. A língua portuguesa aplicada a vários campos do saber, na história e no mundo
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	A unidade curricular permitirá aos alunos tomarem contacto com as variantes linguísticas da língua portuguesa, quer no mundo, quer ao longo dos tempos, desenvolvendo competências que lhes permitam trabalhar em língua portuguesa independentemente da variante linguística ou da época histórica, nas áreas das ciências sociais e humanas.
Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)*	Trabalhos práticos de pesquisa orientada em língua portuguesa, nas suas variantes no mundo e em épocas histórias, com recurso a repositórios e bases de dados online.
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	A metodologia que se preconiza permite conjugar um breve enquadramento conceptual com uma componente prática de pesquisa orientada. Pretende-se, desta forma, dotar os alunos de conhecimentos e sobretudo da capacidade de trabalhar em língua portuguesa numa perspetiva global, desenvolvendo trabalhos práticos em documentos originais reais de várias épocas e de várias origens geográficas, no mundo.

Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas] (máx1000 carateres)*	**Bibliografía principal** BANZA, Ana Paula e Maria Filomena GONÇALVES (2018), Roteiro de História da Língua Portuguesa. UNESCO Chair in Intangible Heritage and Traditional Know-How: Linking Heritage. University of Évora. ISBN: 978-989-99442-6-8. Ferronha, António Luís (coord.) (1992) Atlas da Língua Portuguesa na História e no Mundo, Lisboa: INCM. Mateus, Maria Helena Mira & Bacelar do Nascimento, Fernanda (orgs.) (2005) A Língua Portuguesa em Mudança, Lisboa: Caminho. Reto, Luís (2012) Potencial económico da Língua Portuguesa. Alfragide: Texto Editores. Reto, Luís Antero, Machado, Fernando Luís & Esperança, José Paulo (2016) Novo Atlas da Língua Portuguesa. Lisboa: INCM.
	Bibliografía complementar Cameron, Helena Freire; Gonçalves, Maria Filomena; Quaresma, Paulo (2020): "Linguistic and orthographical classic Portuguese variants. Challenges for NLP". In: Maria José Finatto, Renata Vieira, Senja Pollak and Saturnino Luz (ed.), Proceedings of the Workshop on Digital Humanities and Natural Language Processing, co-located with International Conference on the Computational Processing of Portuguese (PROPOR 2020), vol. 2607. Évora (Portugal): CEUR-WP org, 43-48. Carmo, Inês (2019) A correção da Língua Portuguesa na Imprensa, Lisboa: IPL-ESCS [dissertação de mestrado]. Cardeira, Esperança & Mateus, Maria Helena Mira (2007) Norma e variação. Lisboa: Caminho. Gonçalves, Maria Filomena (2020): "13.1 Orthography and Orthoepy". In: Franz Lebsanft and Felix Tacke (eds.), Manual of Standardization in the Romance Languages, Manuals of Romance Languages (MRL), 24. Berlin/Boston: De Gruyter, pp. 725-746. Pereira, Dulce (2006) Crioulos de Base Portuguesa, Lisboa: Caminho. Rocha, Paulo Alexandre & Santos, Diana. (2000) CETEMPúblico: Um corpus de grandes dimensões de linguagem jornalística portuguesa". In Maria das Graças Volpe Nunes (ed.), *V Encontro para o processamento computacional da língua portuguesa escrita e falada* (PROPOR 2000) (Atibaia, SP, 19-22 de Novembro de 2000) , São Paulo: ICMC/USP, pp. 131-140 Rodrigues, Aline de Azevedo & Gonçalves, Maria Filomena (2020): "Que cousa he virgula?": a mudança nas funções da vírgula em doutrinas gramaticais do século XVII ao XIX". LaborHistórico, 6(1),jan.-abr. Rio de Janeiro: UFRJ, 225-245.
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,*	

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2022-23
Ano/Semestre curricular	1º e 2º anos S1
Curso	Serviço Social
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Laboratório de Expressão Plástica e Criatividade
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	150		10	50		15			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Ana Cristina Acciaioli de Figueiredo Cravo Professora Adjunta / 60 h anafcravo@ipportalgre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	Não existem pré-requisitos

Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	Esta U.C. procura, em geral, desenvolver a criatividade do individuo através de uma aproximação a modelos e formas da natureza. Considera-se, deste modo, explorar e desenvolver exercícios sequenciais que envolvem a estampagem, a pintura e a acoplagem de formas e figuras em técnicas mistas. Objectivos específicos: Descobrir de processos de linguagem plástica afins da natureza criativa de todos os indivíduos. Saber desenvolver modelos de criação inspirados na beleza e formas orgânicas. Compreender a criatividade nas expressões em diferentes contextos espácio-temporais que sustentam uma relação peculiar com os ritmos circadianos da vida e da visão humana. Saber cruzar os modelos de criatividade com projetos de sustentabilidade ecológica, comunitária e patrimonial. Experimentar dinâmicas de criação que envolvam o improviso e simultaneamente um desenvolvimento sequencial de etapas e resolução de problemas. Pesquisar fontes teóricas e práticas em defesa do valor intrínseco da estética. Organizar fundamentos teórico-práticos que envolvam a criação plástica a favor do bem-estar do individuo e da comunidade. Comprometer-se individualmente e em grupo na dinâmica de formas de criação artística.
Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	Os processos de linguagem plástica afins de uma relação com a representação/composição de formas da natureza. Elementos de composição plástica: figura-fundo, forma; luz-sombra e cor; padrão-repetição e ritmo; simetria-equilíbrio, linha, mancha. A beleza das formas orgânicas: estruturas e modelos de padrões visuais e morfoses de simetria rítmico-visuais. A criatividade aplicada a contextos espácio-temporais e os ritmos circadianos da vida e da sensibilidade visual humana. O cruzamento de modelos de criatividade com os projetos de sustentabilidade ecológica, comunitária e patrimonial e com a estética do quotidiano. Dinâmicas de criação: o improviso e o desenvolvimento sequencial de etapas e resolução de problemas e a singularidade do objecto de arte enquanto processo visuo-plástico. A pesquisa de fontes (teóricas e práticas) em defesa da estética como valor intrínseco. A criação plástica e o bem-estar do individuo e da comunidade. Dinâmicas modeladoras de criação artística: a criação individualizada e a criatividade do grupo. Interseções espácio-temporais: natureza exterior e espaço público individuo, espaço interior e comunidade.
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	Os elementos da composição plástica estabelecem uma relação com a representação/composição de formas da natureza, que se apresenta como tema e modelo estrutural de dois módulos de projecto (composição em bi e em três dimensões).Nas suas variações de composição, o estudante compreende a relação entre estruturas, padrões e morfoses de simetria rítmico-visuais e desenvolve uma atenção reflexa entre modelos de equilíbrio e harmonia, tais como os que inferem da criação de unidades de harmonia, plásticas e da beleza das formas orgânicas. Ao cruzar os modelos naturais com a sua representação plástica o estudante reflecte sobre dinâmicas de criação e o processo de improviso, mas simultaneamente, sobre os conteúdos que objetivam reflectir em sequência visual e em etapas de resolução de problemas. Deste modo o projecto proporciona uma apresentação acerca de como organizar fundamentos teórico-práticos que envolvam a criação plástica a favor do bem-estar do individuo e da comunidade, partindo de experiências singulares de criatividade que aportam a sensibilidade estética, a criatividade individual e de grupo.

Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação]* *(máx1000 carateres)*	O Laboratório de Expressão Plástica e Criatividade privilegia a experimentação de técnicas e materiais, individual e/ou em grupo, segundo uma referência substante a formas orgânicas e naturais. Simultaneamente, procura-se o domínio de processo específicas para desenvolver as capacidades estéticas e artísticas dos estudantes, incluindo uma aplicação do saber experiencial aplicado a uma nova situação de criatividade em projeto, consequente do carácter de reflexão, partilha e exploração e apresentação final. **Avaliação por frequência** Constituem elementos de avaliação: - A assiduidade e a participação (avaliação contínua) (20%) - Os exercícios práticos realizados em cada módulo de projecto como núcleo de desenvolvimento exploratório (35%) - aspectos qualitativos criativos, estéticos e técnicos dos projetos apresentados no final o projecto individual (na sequência, no desenvolvimento e na arte final) (45%) **Avaliação por Exame** Exame teórico-prático, com ponderação de 75% para a componente prática e 25% para a componente teórica.
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	Os processos de linguagem plástica estabelecem uma relação com a representação/composição de formas da natureza, que se apresenta como tema e modelo estrutural de dois módulos de projecto (composição em bi e em três dimensões). Assim, esta unidade curricular desenvolve experiências que consideram o valor intrínseco do processo artístico aplicada a estruturas de padrões e morfoses de simetria rítmico-visuais. Entende-se como é proporcionada uma atenção reflexa entre modelos de equilíbrio, tais como os que inferem da criação de unidades de harmonia, plásticas e da beleza das formas orgânicas, observadas desde a natureza e que envolvem a estética do quotidiano, nas suas interseções espácio-temporais com a natureza exterior, o espaço público, o individuo, o espaço interior e a comunidade. Ao carácter dominante de sessões pratico-laboratoriais, acresce uma pesquisa de fontes (teóricas e práticas) em defesa da estética como valor intrínseco, mas também como adjuvante de práticas de intervenção formativa-comunitária. Deste modo, procura-se desenvolver um saber critico cerca de dinâmicas modeladoras de criação artística, adjuvantes à organização de projetos de ordem ambiental ou que estabelecem o bem-estar do individuo e da comunidade.
Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]* *(máx1000 carateres*	**Bibliografía principal** ARNHEIM, Rudolf, *O Poder do Centro*, col. Arte e Comunicação, Edições 70. _____, *Para uma psicologia da arte*, *Arte e Entropia*, Lisboa, Dinalivro, 1997. BRUSATIN, Manlio, *Historia de los colores,* Madrid, Paidós Estética. CAGE, Jonh, *Colour and Meaning. Art, Science an Symbolism*, Thames & Hudson, 2003 FISHER, Ernest (2010) *The Necessity of Art*, transl. by Anna Bostock, introduced by John Berger. London/New York: Verso. GARAU, Augusto, *Las armonias del color*, Barcelona, Paidós Estética, 1992. GHYKA, Matila, C., (1983) *Estética de las Proporciones en la Naturaleza y en las Artes*. Barcelona: Editorial Poseidon. GOETHE, *Esbozo de Una Teoria de Los Colores*, Tomo I, Cap. II, ps. 473-734, Madrid, Aguilar, 1987. GOETHE, J.W. (2022) *A metamorfose das Plantas*, trad posfácio notas e apêndices de Maria Filomena Molder. Lisboa: Edições de Saguão. GOLDSWORTHY, Andy (2008) *Time.* Londres: Thames & Hudson. KANDINSKY, Wassily (1994) *Do Espiritual da Arte*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. KLEIN, Yves (2017) catálogo, Cidade do México: Museo Universitario Arte Contemporáneo. MAYER, Ralph, (1996). Manual do Artista. Martins Fontes. MUNARI, Bruno (2014). Das Coisas Nascem Coisas, Lisboa: Edições 70. SHILLER, Friedrich (1990) *A Educação Estética do Homem*. S. Paulo: Iluminuras. TRAQUINO, M. (2010). A Construção do Lugar pela Arte Contemporânea. Lisboa: Húmus.

Documentação audio-visual

AA.VV. coord. de Ferreira, Ana Rita e Nolasco, Ana (2014) *Creative Processes in Art*. Lisboa: FBAL./ CFUL http://www.fba.ul.pt/publicacoes/creative-processes-in-art/

ALBERTO CARNEIRO, (2003) "*Os Caminhos da água e do corpo sobre a terra",* in. *Porta 33* dísponível**:**http://www.porta33.com/exposicoes/content_exposicoes/alberto_carneiro/alberto_carneiro.html

ARTTREEKIDS https://artreekids.files.wordpress.com/2013/10/calder.jpg

CALDER; Alexander, "Os melhores móbiles de Alexader Calder" in *Hypiness,* dísponível: http://www.hypeness.com.br/2012/05/os-melhores-mobiles-de-alexander-calder

FIENNES, Sophie (2010) *Anselm Kiefer. Over your cities grass will grow.* França.

GOLDSWORTHY**,** Andy "An Goldsworthy" in.*morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS*, dísponível: **h**ttp://www.morning-earth.org/ARTISTNATURALISTS/AN_Goldsworthy.html

LOPES, Fernando (2008) *O meu amigo Mike ao trabalho. Biberstein.*

MOURÃO, Catarina (2010) *Pelas Sombras (sobre Lurdes Castro).*

KARL BLOSSFELD, K*arl Blossfeld photos* dísponível:http://www.karlblossfeldtphotos.com/photos_list_live.asp?ID=14

REIDELSHEIMER, Thomas (1991). R T Andy Goldsworthy. Working with time. Artificial Eye.

RAMOS, Olga; ROSENDO, Catarina (2008) *Dificilmente o que habita perto da origem habita o lugar.*

Bibliografía complementar

A.A.V.V., (1999) *Art at the Turn of the Millennium.* Köln: Taschen.
GONÇALVES, E. (s/d). A Expressão Plástica da Criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
MALTESE, Corrado (2001) *Las Tecnicas Artisticas*, Madrid: Catedra.MATISSE, Henri (1972) *Escritos e Reflexões* Lisboa: Ulisseia.
PAWLIK, Johannes (1996) *Teoría del color.* Barcelona: Paidós Estética.
SEEL, Martin (2010) *Estética del aparecer.* Madrid: Katz editores.
SHNEIDER, Pierre (1993) *Matisse.* Paris *:* Flammarion.
SHNEIDER, Pierre (2001) *Petite histoire de l'infini en peinture.* Paris : Hazan

Situações especiais
[estudantes com estatuto especial,

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Ano letivo	2022-2023
Ano/Semestre curricular	2º/3º ano 1º Semestre
Curso	Serviço Social
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Jogos e Brinquedos (optativa)
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	150		60			15			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Maria da Conceição Torres Cordeiro (60h) Professora Adjunta ccordeiro@ipportalegre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	Não existem pré-requisitos

Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	Pretende-se com esta UCEP atingir os seguintes objectivos: - desenvolver as capacidades de representação gráfica - plástica e modeladoras; - desenvolver o conhecimento no campo da ergonomia e da antropometria; - incrementar a capacidade de observação do objecto; - desenvolver a criatividade e o sentido estético; - aplicar os conhecimentos sobre a forma e a função; - produzir e construir brinquedos e jogos; - apresentar, defender e experimentar diferentes soluções de projeto .
Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	- Observação e representação de formas. - Abordagem e identificação dos elementos visuais. - Representação dos elementos visuais: forma, traço, textura e cor. - Aplicação de diferentes técnicas gráfico-plásticas. - Utilização de diversos materiais entre eles os materiais recicláveis. - Noção de ergonomia e de antropometria.
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	Nesta unidade curricular de opção os alunos terão a possibilidade de produzir e construir brinquedos e jogos, pretendendo-se que desenvolvam capacidades de representação gráfica-plástica e modeladoras. Os alunos terão de aplicar as noções de ergonomia e de antropometria na representação dos objetos. Serão incrementadas as capacidades de observação, interpretação e modelação, mantendo uma ligação racional e formal entre o objecto, enquanto elemento de observação, e a função a que se destina. Com a representação de formas e a abordagem aos elementos visuais incentiva-se a representação gráfico-plástica. Através da utilização de novos materiais e de materiais reciclados proporciona-se o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético.

Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)*	Através de temas apresentados pelo professor os alunos terão de elaborar trabalhos aplicando várias técnicas gráfico-plásticas e diferentes materiais de registo, explorando os conteúdos da UCEP. Serão apresentados os conteúdos através de exemplos, estudando de forma analítica os processos criativos de jogos e de brinquedos. Em todas as propostas de trabalho haverá uma análise feita em grupo; após uma definição final das intenções, os alunos responderão às soluções, através da metodologia projetual, a que se propuseram. Todos os trabalhos terão uma componente teórica que fundamenta as soluções, e uma componente prática que responde às questões previamente criadas. Os alunos desenvolvem as capacidades de observação, interpretação e representação, assim como compreendem a inter-relação entre os elementos formais de jogos e de brinquedos com o corpo humano, através de trabalhos teórico-práticos executados com base em estudos antropométricos e ergonómicos. Desenvolvem o espírito crítico por meio da análise dos trabalhos individuais ou de grupo e exploram os meios e as técnicas de expressão/comunicação através da elaboração dos projetos. A criação de grupos de trabalho fomenta a interação entre os alunos, promove o espírito de equipa, assim como diversidade na análise, na reflexão e nas propostas de solução para a criação de jogos e de brinquedos No final de cada trabalho haverá uma apresentação e defesa das soluções finais. A avaliação será contínua e incidirá sobretudo nos trabalhos realizados durante as aulas. São considerados produtos de avaliação: - participação e assiduidade (20%); - os trabalhos elaborados na aula, individual e de grupo (60%); - um trabalho teórico a ser apresentado e defendido na aula (20%).
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	Os alunos desenvolvem as capacidades de observação, interpretação e representação, assim como compreendem a inter-relação entre os elementos formais de jogos e de brinquedos com o corpo humano, através de trabalhos teórico-práticos executados com base em estudos ergonómicos. Desenvolvem o espírito crítico por meio da análise dos trabalhos individuais ou de grupo e exploram os meios e as técnicas de expressão/comunicação através da elaboração dos projetos. A criação de grupos de trabalho fomenta a análise, a reflexão e a proposta de soluções para a criação de jogos e de brinquedos.

Bibliografia

[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]
(máx1000 carateres)

Bibliografía principal

AICHER, O. (1991). Sistemas de signos en la comunicacio visual. Barcelona: Ediciones G. Gili.

BROUGÈRE, Gilles. (2013). Design et adresse à l'enfant : une chambre protégée de la culture populaire. Actes du colloque international sur La chambre d'enfant, un microcosme culturel : espace, consommation, pédagogie, sous la direction d'Annie Renonciat. Musée national de l'Éducation-CNDP/CANOPÉ, Rouen, 7–10 avril 2013.

HICCORMICK, E. (1976). Ergonomia. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

JONES, C. (1982). Métodos de diseno Design=methods. Seeds of humanes, futures. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

KEPES, G. (1968). Module, Proportion, Rhythm. Paris: La Connaissance. Kinchin Juliet & O'Connor Aidan. (2012). Century of the Child. Growing by design. 1900-2000. New York: The Museum of Modern Art.

LAING, J. (1994). Enciclopédia de signos y símbolos. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili,

LUPTON, E. (1994). La Bauhaus y la teoria del diseno. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

MANSON, Michel. (2002). História do Brinquedo e dos Jogos (Brincar através dos tempos). Lisboa: Editorial Teorema.

MASSIRONI, M. (1982).Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70.

MOUTINHO, V. (2000). Máquinas de Brincar. Porto: Edição da Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã.

MUNARI, B. (1981). Fantasia: invenção, criatividade e imaginação na comunicação visual. Porto: Editorial Presença.

(2008[1981]). Das Coisas Nascem Coisas. Lisboa: Edições 70.

PIPES, A. (1989). El diseño tridimensional: del boceto a la pantalla. Barcelona: Ediciones Gustavo Gili.

RICHARD, L. (1985). Encyclopedie du Bauhaus. Paris: Somogy.

ROCHA, C. (2000). Plasticidade do papel e design. Lisboa: Plátano Editora, S.A.

WILLCOX, D. (1970). New design in wood. London: Van Nostrand Reinhold Company.

YANO, Christine R. (2013). Pink Globalisation. Hello Kitty's Trek across the Pacific. Durham: Duke University Press.

Bibliografía complementar

Documentários

Ferreira, J. C. – Joana Vasconcelos, coração independente [Registo video]. Lisboa: Midas Film, 2008. 1 DVD vídeo (52 min.).

Macedo, P., Oliveira K., Freire, I. – Enxoval (The Bottom Drawer) [Registo video]. Portugal: Framed Films, 2009. (54min.), cor, Português, Inglês.

http://vimeo.com/24162163; http://vimeo.com/24314648; http://vimeo.com/24314370

Reidelsheimer, T. – Rivers and Tides. Andy Golsworthy, working with time [Registo video]. Londres : Artificial Eye, 1991. 1 DVD vídeo (91 min.).

Webgrafia

http://blogues.publico.pt/letrapequena/2010/11/21/brincar-atraves-dos-tempos/

http://strenae.revues.org/225

http://www.moma.org/interactives/exhibitions/2012/centuryofthechild/

http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=560910&layout=122&tm=4&visual=61 (Museu do Brinquedo – Ponte de Lima)

http://www.ajtguarda.com/ (Associação de Jogos Tradicionais da Guarda)

https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2011/03/05900/0164301662.pdf (Legislação sobre brinquedos)

http://marionetasdoporto.pt/

http://www.fim.com.pt/ (Festival Internacional de Marionetas do Porto –

Visitas de estudo

- Museu de (A) Brincar de Arronches

http://museu.cm-arronches.pt

Museu do Brinquedo – Fundação Arbués Moreira – Sintra

www.museu-do-brinquedo.pt

- Museu da Marioneta – Lisboa

www.museudamarioneta.pt

- Museu de Arte Popular (MAP) - Lisboa

http://www.map.imc-ip.pt

- Museu do Brinquedo – Seia

http://www.cm-seia.pt/index.php/que-visitar/museu-do-brinquedo

- Museu do Brinquedo de Ponte de Lima

www.museuspontedelima.com

Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,*	

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado em	2022-2023
Ano/Semestre curricular	**2º e 3º ano/ S1**
Curso	Serviço Social
Unidade Curricular	Escrita Expressiva
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	75		60			15			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva	Maria Filomena Barradas Professora Adjunta mfilomenabarradas@ipportalegre.pt 4h/ semana
Outros Docentes e respetivas cargas	Não aplicável
Pré-requisitos	Não aplicável
Objetivos de aprendizagem	• Aprender sobre a natureza da expressividade e da criatividade • Compreender e articular possibilidades narrativas e líricas como formas de reduzir o sofrimento e melhorar o bem-estar • Proporcionar instrumentos teóricos e práticos para o desenvolvimento e aplicação da escrita expressiva • Praticar a escrita numa variedade de estilos e modos • Aperfeiçoar competências comunicativas, expressivas e a correção linguística

Conteúdos Programáticos	**1.** Criatividade, expressividade e escrita **2.** Formatos e géneros narrativos e poéticos: uma revisão **3.** A escrita como terapia e terapêutica **3.1.** Práticas de escrita narrativa – memória, (auto)biografia, diário, ficção **3.2.** Práticas de escrita poética – Eu-poético, interioridade, emoção e expressão lírica **3.3.** Escrita e competência comunicativa: planeamento, edição, erros ortográficos, pontuação, organização frásica e textual, questões de estilo
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular	A UCEP pretende familiarizar os alunos com questões teóricas relativas à criatividade e à expressão literária (1), lembrar e caracterizar os principais formatos e géneros narrativos e líricos (2), e desenvolver competências na área da escrita, explorando o seu potencial como terapia e terapêutica (3). Os géneros e formatos abordados estarão por isso centrados em torno do Eu, incidindo quer em narrativas pessoais, quer na expressão lírica pessoal (3.1. e 3.2). Nos pontos 3.1. e 3.2. serão discutidos exemplos de autores e realizados exercícios de escrita, que serão comentados posteriormente pelos alunos. Em paralelo, serão abordados conteúdos visando o aperfeiçoamento da expressão e da correção linguística (3.3.).
Metodologias de ensino (avaliação incluída)	**Metodologias de ensino** • Sessões expositivas – pontos 1 e 2 • Sessões de discussão/ sessões práticas – ponto 3 apresentação de exemplos e sua discussão/ trabalhos curtos e sua discussão/ trabalho final) **Avaliação** a) Avaliação contínua – 100% • Assiduidade, participação ativa e positiva – 10% • Trabalhos em aula – 45% [15% x 3 trabalhos curtos – 200 a 500 palavras] • Crítica – 10% [discussão do trabalho de um colega] • Trabalho final – 35% [narrativa ficcional curta – 2000-2500 palavras] b) Avaliação por exame – 100% • Prova escrita – 100% [narrativa ficcional curta – 500-800 palavras]
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem	Embora se recorra a sessões expositivas nesta UCEP, ela tem um pendor prático. Por isso, os alunos são convidados tanto a produzir textos como a comentar e a discutir os textos dos seus pares, de forma a reconhecer o potencial terapêutico da escrita, e a aperfeiçoar tanto as suas competências de escrita como de correção linguística. É através destas atividades de experimentação, crítica e aperfeiçoamento que os alunos atingirão os objetivos de aprendizagem acima elencados.

Bibliografia	Bibliografia principal Bolton, Gillie. (1999). *The Therapeutic Potential of Creative Writing*. London and Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers Carvalho, Mário de (2014). *Quem Disser O Contrário É Porque Tem Razão. Guia Prático Para A Escrita De Ficção*. Porto: Porto Editora King, Stephen/ Santos, E. (trad.) (2020). *Escrever: Memórias de um Ofício. Lisboa*: Bertrand Pennebaker, James W. (ed.). (s.d.). *Emotion, Disclosure & Health*. Washington: American Psychological Association Sampson, Fiona (ed) (2004). *Creative Writing in Heath and Social Care.* London and Philadelphia: Jessica Kingsley Publishers
	Bibliografia complementar **Antologia** (textos disponibilizados pelo PAE, a discutir em aula e que os alunos deverão ter consigo em papel)
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial, etc]*	Soluções caso a caso

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado em	2020-2021
Ano/Semestre curricular	**S1**
Curso	Jornalismo e Comunicação
Unidade Curricular	**Escrita Criativa – UCEP**
Língua de ensino	Português
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	75		60			15			

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva	Maria Filomena Barradas Professora Adjunta mfilomenabarradas@ipportalegre.pt 4h/ semana
Outros Docentes e respetivas cargas letivas	Não aplicável
Pré-requisitos	Não aplicável
Objetivos de aprendizagem	• Aprender sobre a natureza da criatividade e da expressividade • Aprofundar o conhecimento acerca de diferentes formatos e géneros literários • Proporcionar instrumentos teóricos e práticos para o desenvolvimento e aplicação da escrita narrativa • Praticar a escrita narrativa numa variedade de estilos e modos • Melhorar o domínio da língua

Conteúdos Programáticos	**1.** Criatividade, expressividade e escrita **2.** Formatos e géneros: uma revisão **3.** Exemplos e práticas de escrita narrativa: relato memorial (diário, (auto)biografia, história) e relato ficcional (conto) **3.1.** Verosimilhança, personagens, enredo, tempo e espaço, descrição, ritmo, ponto de vista, voz, diálogo, interioridade, originalidade e expressão estética **3.2.** Planeamento, escrita, edição e correção linguística (erros ortográficos, pontuação, organização frásica e textual, questões de estilo)
	A UCEP pretende familiarizar os alunos com questões teóricas relativas à criatividade e à expressão literária, e desenvolver competências na área da escrita, com incidência no modo narrativo. No ponto 1, discutir-se-ão questões relativas à criatividade, à expressividade e à criação literária; no ponto 2, far-se-á uma revisão dos principais formatos e géneros narrativos, procurando caracterizá-los sucintamente. O ponto 3 tem como objetivo o desenvolvimento de competências na área da escrita. Assim, o último ponto do programa é também aquele que constitui o cerne desta UCEP, pois a partir da análise e discussão de exemplos (3.) que ilustrem os aspetos elencados no ponto 3.1., os alunos serão convidados a escrever textos de características narrativas e a discutir entre si o resultado das suas produções, de forma quer a melhorar as suas competências narrativas, quer as suas competências linguísticas (3.2).
Metodologias de ensino (avaliação incluída)	**Metodologias de ensino** • <u>Sessões expositivas</u> – pontos 1 e 2 • <u>Sessões de discussão/ sessões práticas</u> – ponto 3 apresentação de exemplos e sua discussão/ trabalhos curtos e sua discussão/ trabalho final) **Avaliação** a) <u>Avaliação contínua – 100%</u> • Assiduidade, participação ativa e positiva – 10% • Trabalhos em aula – 45% [15% x 3 trabalhos curtos – 200 a 500 palavras] • Crítica – 10% [discussão do trabalho de um colega] • Trabalho final – 35% [narrativa ficcional curta – 2000-2500 palavras] b) <u>Avaliação por exame – 100%</u> • Prova escrita – 100% [narrativa ficcional curta – 500-800 palavras]
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	Embora se recorra a sessões expositivas nesta UCEP, ela tem um pendor prático. Por isso, os alunos são convidados tanto a produzir textos como a comentar e a criticar os textos dos seus pares, de forma a aperfeiçoar as suas competências ao nível da escrita narrativa e da correção linguística. É através destas atividades de experimentação, crítica e aperfeiçoamento que os alunos atingirão os objetivos de aprendizagem acima elencados.

Bibliografia	Bibliografia principal Carvalho, Mário de (2014). *Quem Disser O Contrário É Porque Tem Razão. Guia Prático Para A Escrita De Ficção*. Porto: Porto Editora King, Stephen/ Santos, E. (trad.) (2020). *Escrever: Memórias de um Ofício. Lisboa*: Bertrand Lodge, David (1993). *The Art of Fiction*. Viking Penguin Murakami, Haruki/ Lourenço, M. J (trad.) (2009). *Auto-Retrato do Escritor Enquanto Corredor de Fundo.* Lisboa: Casa das Letras
	Bibliografia complementar **Antologia** (textos disponibilizados pelo PAE, a discutir em aula e que os alunos deverão ter consigo em papel)
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial, etc]*	Solução caso a caso.

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR (UC)

Atualizado em	
Ano/Semestre curricular	2022-2023/ S1
Curso	Serviço Social e Serviço Social Pós-laboral
Unidade Curricular *[designação e tipo/se é do tipo obrigatório ou optativo] (máx100 caracteres)*	Espanhol I, UCEP (optativa)
Língua de ensino	Espanhol
ECTS - tempo de trabalho (horas)	

ECTS	Total	T	TP	PL	S	OT	TC	E	O*
6	150		60						

T - Teóricas; **TP** - Teórico-práticas; **PL** - Prática-laboratorial; **S** - Seminário; **OT** - Orientação tutorial; **TC** - Trabalho de campo; **E** – Estágio; **O* -** Outras horas caraterizadas como Ensino Clínico ao abrigo da Diretiva nº 77/453/CEE de 27 Junho adaptada pela Diretiva 2005/36/CE;

Docente Responsável/Carga letiva *[Nome completo, categoria, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Cordélia Do Nascimento Grelo Santinho, 60 h corde@ipportalegre.pt
Outros Docentes e respetivas cargas letivas *[Nomes completos, categorias, número de horas letivas, contacto de email] (máx1000 caracteres)*	Não há outros docentes.
Pré-requisitos *[unidades curriculares que lhe devem preceder ou competências à entrada]*	Não há pré-requisitos.

Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	Terá lugar o primeiro contato de estes alunos com a língua espanhola. Começarão por ir adquirindo conhecimentos básicos da língua a todos os níveis, tanto oral como escrito, que lhes permitam desenvolver-se em aspetos relacionados com a sua área de estudo, nomeadamente o Serviço Social. Ao final do semestre, em referência ao Quadro Comum Europeu das Línguas, deverão ter um nível A2. Ao longo do semestre os alunos devem adquirir as seguintes competências comunicativas: - Comunicar-se, oralmente e por escrito, em situações habituais da vida cotidiana e que lhe são familiares. - Compreender, a nível escrito, textos curtos de uso corrente relacionados com aspetos de interesse pessoal. - Compreender, a nível oral, o essencial de mensagens curtas e claras relacionadas com aspetos de interesse pessoal. - Adquirir certos conhecimentos sobre os costumes e cultura de Espanha.

Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	Ao longo do semestre desenvolver-se-ão certos conteúdos que contribuam para que o aluno seja capaz de alcançar as competências propostas.Com este fim, serão realizadas atividades que lhe façam falar, ouvir, ler e escrever. LINGUÍSTICOS 1.Fonética do espanhol 2.Gramática: 2.1. **Sintagma nominal**: substantivos, adjetivos, advérbios. 2.1.1. Género e número dos substantivos. 2.1.2. Género e número dos adjetivos. Tipos de adjetivos. 2.1.2.1.Determinativos: demostrativos, numerais, possessivos, indefinidos, interrogativos e exclamativos. 2.1.3. O artigo determinado e indeterminado 2.1.4. Pronomes pessoais. 2.2. **Sintagma verbal**: o verbo. 2.2.1. Estrutura do verbo. 2.2.2. Tempos verbais: presente, passado. 2.2.3. Formas irregulares do verbo. 2.2.4. SER e ESTAR. 2.2.5. Formas não pessoais do verbo: infinitivo, gerúndio, particípio 3.Léxico: vocabulário. 4.Conectores: y, o, pero, porque… 5.Indicadores de direção, locuções de lugar, marcadores temporais. SOCIO-CULTURALES 1.Geografia de Espanha. 2.Os nomes. 3.Hábitos culturais. 4.Costumes sociais. 5.Problemas da sociedade atual espanhola. PRÁCTICA ORAL Y ESCRITA 1.Presentação. 2.Descrição física. 3.Pedir e dar informações sobre questões simples relacionadas com o Serviço Social 4.Compreender e interpretar as palavras de outros. 5.Manter uma pequena conversação em espanhol. Todos estes temas serão introduzidos através de textos, fotografias, documentos áudio visuais e, inclusive, com testemunhos do próprio docente; tudo isto adaptado à área de estudo do aluno, neste caso o Serviço Social.
Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	Os conteúdos programáticos foram delineados em função dos objetivos propostos para esta Unidade Curricular. Assim, os conteúdos apresentados são os necessários para atingir as diferentes competências comunicativas propostas nos objetivos. Os conteúdos linguísticos são necessários para desenvolver todas as competências tanto a nível oral como escrito. Os conteúdos socioculturais ajudam a aperfeiçoar alguns conhecimentos relativos aos costumes e cultura espanhola. Os conteúdos da prática oral e escrita contribuem a desenvolver a prática comunicativa em tópicos do dia-a-dia e da área de interesse do aluno.

Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)*	A UCEP de Espanhol I terá uma duração total de 150 h, das quais 60 h. de contacto. O professor explicará tudo o necessário para que os alunos possam utilizar o idioma, mas serão estes os que por meio das atividades orais ou escritos, individuais ou em grupo, mostrarão diariamente se vão atingindo as competências propostas. As horas de trabalho autónomo serão para o estudo e a realização de atividades e trabalhos, individuais e em grupo, que serão selecionados, guiados e supervisionados pelo professor. A avaliação será contínua e será feita da seguinte maneira: - Dois testes escritos (40%) - Um teste oral (20%) - Trabalhos dos alunos, participação, assistência (40%) Na avaliação contarão também os trabalhos que se façam nas aulas. Ao final do semestre os alunos devem entregar um portfólio com os trabalhos realizados ao longo do semestre que será discutido na prova oral. Os alunos trabalhadores não estarão obrigados a assistir às aulas mas terão de entregar os trabalhos que tenham feito o resto dos alunos. Terão, também, de fazer o teste, ou testes, semestrais. Os alunos que não aprovem terão dois exames em janeiro/fevereiro (época normal e época de recurso) para as disciplinas do primeiro semestre e mais dois em junho/ julho (época normal e época de recurso) para as disciplinas do segundo semestre. Nestes casos a parte escrita do exame terá um valor de 50 % e a oral de 50%.
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	O facto de ser umas aulas participativas, nas que o professor explica os conteúdos necessários para que os alunos possam realizar as atividades que se lhes propõem, vai ajudar a que eles possam atingir os objetivos propostos para este nível. As diferentes atividades que se realizam ajudam a que os alunos possam desenvolver as competências comunicativas propostas: expressão oral, expressão escrita, compreensão oral e compreensão escrita. Para além das atividades do dia-a-dia, os alunos fazem outros trabalhos mais complexos que ajudam a mostrar e aperfeiçoar as competências necessárias.

Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]* *(máx1000 carateres)*	**Bibliografía principal** - Alarcos Llorach, E. (2000). Gramática de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe. - Bordón, T. (2006). La Evaluación de la Lengua en el Marco de E/LE: Bases y Procedimientos. Madrid: Arco Libros. - Cassany, D. (2005). Expresión Escrita en L2/ELE. Madrid: Arco Libros. - Conselho da Europa (2001). Quadro europeu comum de referência para as línguas-Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Asa - Fernández Díaz, R. (1999). Prácticas de gramática española para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros. - Fernández Díaz, R. (1999). Prácticas de fonética española para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libros. - Gente de la calle (DVD 1 y 2) (2002). Documentos de la vida cotidiana. Madrid: Difusión S.L. - Nunan, D. (2002). El Diseño de Tareas para la Clase Comunicativa. Madrid: Cambridge University press. - R.A.E. (org.) (2001). Diccionario de la Lengua Española. Madrid: Espasa Calpe. - Sanz Juez, A. (1999). Prácticas de léxico español para hablantes de portugués. Madrid: Arco Libro. - Seco, M. (1987). Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe. - Schmidely,J. (coord.), Alvar Ezquerra, M., Hernández González, C. (2001). De una a cuatro lenguas. Del español al portugués, al italiano y al francés. Madrid: Arco Libros. - Socios y colegas (DVD 1 y 2) (2002). Documentos de la vida laboral. Madrid: Difusión S.L.
	Bibliografía complementar
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,*	

Objetivos de aprendizagem/ *[Descrição dos objetivos gerais e/ou específicos] [Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes] (máx1000 carateres)*	1. Compreender o Cinema nas suas variações diacrónica e sincrónica; 2. Conhecer movimentos cinematográficos e o contributo individual de cineastas; 3. Compreender e aplicar os principais conceitos da Teoria do Cinema; 4. Analisar o Cinema como fenómeno complexo de significações; 5. Conhecer as etapas de elaboração de um guião; 6. Compreender a dinâmica da conceção de uma narrativa cinematográfica. Pretende-se que o formando perspetive o Cinema nos planos sincrónico e diacrónico, conjugando as vertentes narratológica, estética e ideológica e a capacidade para plasmar no universo fílmico as grandes preocupações do Homem, conjugando reflexão e criatividade. O Cinema será analisado a partir da dicotomia Lumière/Méliès entre o documentário e a ficção, e leituras em simbiose com a Literatura e outras Artes, sua evolução através de correntes cinematográficas, movimentos, grupos e itinerários pessoais de realizadores. Após uma viagem pela história do Cinema, o formando conhecerá os conceitos basilares para a construção de um guião, trabalho fundamental para o último objetivo da UCEP: proporcionar a possibilidade de realizar uma curta-metragem.
Conteúdos Programáticos *(máx1000 carateres)*	1. Estudos Fílmicos: unidade e diversidade 2. Estética, ideologia e narrativa no Cinema 3. A análise fílmica: perspetivas e horizontes instrumentais 4. O Cinema nas suas variações diacrónica e sincrónica: 4.1. A dicotomia Lumière/Méliès: génese e dissídio 4.2. O Expressionismo alemão; influências e legado 4.3. O cinema soviético: teoria, ideologia e época 4.4. O cinema clássico de Hollywood: modelos narrativos, o *Star System* e o *Film Noir* 4.5. O Neo-Realismo italiano: ideologia e inovação 4.6. A Nouvelle Vague. fronteiras do experimental 4.7. O cinema de autor: Bergman, Hitchcock, Kubrick, Kurosawa e Tarantino – identidade e discurso disruptivo 5. Guionismo: da ideia à planificação – elaboração de um guião

Demonstração da coerência entre os conteúdos e os objetivos da Unidade Curricular (máx1000 carateres)	Pretende-se que o formando apreenda a problemática dos Estudos Fílmicos, compreendendo a sua pluralidade e unidade, conhecendo momentos chave da história do Cinema, entre as suas variações sincrónicas e diacrónicas, em plena conjugação entre objetivos e conteúdos. Conjugam-se os conteúdos com os objetivos, levando o estudante a uma questionação e reflexão crítica sobre um universo de enquadramento, discurso, ideologia, estética e narrativa, capacitação e mobilização de recursos e instrumentos de análise fílmica, bem como de criação na área do guionismo. Pensar e analisar o Cinema significa, assim, considerar a diacronia e a sincronia, a pluralidade e a singularidade, a inovação, a criatividade e a continuidade, a fragmentação e os labirintos, a narrativa, a estética e a ideologia.
Metodologias de ensino (avaliação incluída) *[indicar os produtos, critérios e pesos de avaliação] (máx1000 carateres)*	Os conteúdos do programa serão lecionados através da conjugação de diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), com recurso sistemático ao computador, à internet e ao filme. A avaliação irá contemplar um trabalho de investigação individual a ser apresentado e debatido na aula. O trabalho será acompanhado pelo docente, desde a fase de conceção até à redação final, perspetivando-se sempre uma interação entre as linhas programáticas da unidade curricular e os interesses dos discentes no que concerne às temáticas a investigar.
Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem (máx3000 carateres)	As diferentes metodologias que incluem o método expositivo, o método indutivo-dedutivo, a investigação orientada, a análise e discussão de documentos (textos impressos, textos em suporte digital, sites, imagens, vídeos), estão associadas aos objetivos, nomeadamente a capacidade para refletir, investigar, problematizar, produzir, mobilizar diferentes suportes de informação, gerir distintas fontes de informação, conhecer múltiplos contextos e enquadramentos teóricos, questões estéticas, ideológicas e respetivas linguagens.

Bibliografia *[de acordo com as normas em vigor no IPP/Unidades Orgânicas]* *(máx1000 carateres)*	**Bibliografía principal** Branigan, E. & Buckland, W. (2013) *The Routledge Encyclopedia of Film Theory*. Londres: Routledge Carrière, JC & Bonitzer, P. (2016) *O exercício do argumento*. Lisboa: Texto e Grafia Comparato, D. (2004) *Da Criação ao Guião*. Lisboa: Pergaminho Gardies, R. (2007) *Compreender o Cinema e as Imagens*. Lisboa: Edições Texto e Grafia, Lda Kawin, B. e Mast, G. (2010) A short History of Movies, Central Michigan University: Pearson Kolker, R. (2016) *Film, Form and Culture.* Londres: Routledge Marner, T. (2017) *A Realização Cinematográfica*. Lisboa: Edições 70 Mascarello, F. (org.). (2011) *História do Cinema Mundial*. Campinas, SP: Ed. Papirus Nelmes, J. (2012) *Introduction to Film Studies*. Londres: Routledge Stam, R. (2017) *Film Theory: An Introduction.* New York: Blackwell Stone, R., Cooke, P., Dennison, S., Marlow-Mann, A. (2018), *The Routledge Companion to World Cinema.* Londres**:** Routledge Thompson, D. (2016) *Como ver um Filme*, Lisboa: Bertrand Editora Thompson, K. & Bordawell, D. (2018) Film History: An Introduction, Columbus: McGraw-Hill Education **Bibliografía complementar** Cardoso, L. (2016) *Literatura e Cinema: o Olhar de Jano. Vergílio Ferreira e o Espaço do Indizível*. Lisboa: Edições 70 Griggs, Y. (2016) *The Bloomsbury Introduction to Adaptation Studies*. London: Bloomsbury Rowland, C. & Bértolo, J. (org.), *A Escrita do Cinema: ensaios* (2016) Lisboa: Documenta
Situações especiais *[estudantes com estatuto especial,*	